

DOCÊNCIA EM DANÇA E A/R/TOGRAFIA: DESDOBRAMENTOS DE UMA PESQUISA COLABORATIVA

JOSIANE GISELA FRANKEN CORRÊA¹; VERA LÚCIA BERTONI DOS SANTOS²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – josianefranken@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – bertonica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da *a/r/tografia* como pressuposto teórico-metodológico para o desenvolvimento de uma pesquisa de Doutorado, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC – UFRGS).

Tem como propósito estudar e aprofundar a noção de pesquisa *a/r/tográfica*, relacionando-a com os objetivos e procedimentos metodológicos da investigação em andamento, a qual tem como tema a docência em dança nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Partindo deste recorte contextual, busca-se realizar um mapeamento sobre a docência em dança a partir das narrativas das professoras¹ licenciadas em dança atuantes na disciplina de Artes. Também, objetiva-se analisar a conjuntura política-social, assim como as decisões individuais que propiciam às docentes o desenvolvimento do seu trabalho e, além disso, realizar um processo colaborativo de criação de um documentário, dando ênfase à visibilização dos resultados do estudo e potencializando a colaboração durante o processo investigativo. Desse modo, tem-se a abordagem qualitativa para a realização da investigação, que compreende estudo bibliográfico e pesquisa de campo. A coleta de dados é composta de entrevistas narrativas videobiográficas (MENESES, 2014) e documentos de processo (SALLES, 2004).

Entre os procedimentos de pesquisa envolvidos na investigação, acredita-se que a elaboração colaborativa de um documentário vai ao encontro do que se entende por *a/r/tografia* (EISNER, 1995): metodologia empreendida por artistas-pesquisadores-professores que se abastecem de conhecimentos artísticos e docentes para o desenvolvimento de seus trabalhos científicos, privilegiando tanto o texto escrito como a imagem na proposição de novas teorias.

Pretende-se, com esta apresentação, compartilhar reflexões sobre o processo colaborativo de criação do documentário intitulado provisoriamente de “Eu, professora de dança”, compreendendo a pesquisa *a/r/tográfica* como uma possibilidade de ação artística resultado da investigação proposta.

2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado tem abordagem qualitativa e faz parte da revisão de literatura sobre procedimentos metodológicos e processos de investigação *a/r/tográficos* para uma pesquisa de Doutorado, conforme explicitado na introdução. Para elaborar este recorte e aprofundar a noção de *a/r/tografia*, foram estudados as teorias de autores como EISNER (1995); SPRINGGAY (2008) e DIAS (2009; 2014), entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Durante a busca pelos sujeitos, conforme os critérios determinados pela pesquisa, chegou-se ao número de 7 (sete) profissionais em atuação, todas mulheres.

Ter a *a/r/tografia* (originalmente *a/r/tography*, representando: a=artist / r=research / t=teacher) como pressuposto teórico-metodológico da pesquisa de Doutorado em desenvolvimento tem relação com a compreensão de que há, em boa parte dos estudos no campo das Artes Cênicas, uma conexão entre criar, lecionar e pesquisar que é intrínseco ao fazer investigativo empreendido por arte educadores. Nesse viés, deixa-se de lado um “modelo metodológico” para encontrar referências (docentes, artísticas, científicas) inspiradoras à elaboração de um caminho labiríntico e autoral, refletindo a trajetória pessoal do pesquisador.

No caso do referido estudo, a rota do trabalho é forjada pelas experiências da autora como professora, coreógrafa e diretora, vivências em que no exercício da docência e da direção de trabalhos artísticos, procura estimular a colaboração entre os envolvidos na construção do conhecimento. Também tem relação com o seu desejo de provocar a construção de conhecimentos a partir da arte e seus desdobramentos, ultrapassando a supervalorização do texto escrito como possibilidade de teorização.

Acredita-se que as ações desenvolvidas na pesquisa vão ao encontro da *a/r/tografia*, pois ela é “[...] uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) quando eles encontram-se em momentos de mestiçagem ou hibridização” (DIAS, 2014, p. 6).

Conforme DIAS (2014), a *a/r/tografia* é um modo de fazer e entender a pesquisa em arte-educação que foi inaugurada pelo norte-americano Elliot Eisner na década de 1970 e integra um campo metodológico chamado *Arts-Based Educational Research* (ABER), desenvolvido e difundido principalmente por um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação da *University of British Columbia*, no Canadá. EISNER (1995) acredita que a produção e o pensamento artístico na investigação em educação torna possível uma compreensão teórica “palpável” que, muitas vezes, com o texto escrito, é inalcançável. Para o autor

[...] artistically crafted research can inform practicing educators and scholars in ways that are both powerful and illuminating. Research with no coherent story, no vivid images, and no sense of the particular is unlikely to stick. Coherence, imagery, and particularity are the fruits of artistic thinking (EISNER, 1995, p. 5).

Este pesquisador cita obras como as fotografias de Dorothea Lang, retratando a Grande Depressão, e o filme *A lista de Schindler* (SPIELBERG, 1993), sobre o Holocausto; para enfatizar a importância social da arte, especialmente da visualidade artística, provocadora de empatia, de acesso ao mundo sensível e de contato com novos conhecimentos. Desse modo, busca evidenciar que a arte não é só uma atividade relevante para estar no currículo escolar, por exemplo, mas também, para o desenvolvimento de pesquisas sociais. Desse modo, a *a/r/tografia* tem na criatividade o impulso gerador para “inovadores e inesperados insights”, o que incentiva “novas maneiras de pensar, engajar e interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor” (DIAS, 2014, p. 5).

Na pesquisa de Doutorado em andamento, o processo *a/r/tográfico* de investigação está se dando pela produção de um documentário sobre a docência em dança no Rio Grande do Sul, de modo colaborativo com os participantes do estudo (professoras, músico, cineasta, assistentes e outros colaboradores que poderão surgir no decorrer da elaboração do documentário).

Nessa perspectiva, é o processo de criação desse material audiovisual que motiva a composição de dados para análise por parte da pesquisadora. São realizadas entrevistas narrativas em que o impulso para a narração de histórias é

a exposição de fotografias pessoais das professoras de dança. Além disso, as professoras sugerem espaços, figurinos e elementos que podem fazer parte da gravação de imagens. Outros sujeitos participantes também interferem na criação, como o músico que é responsável pela trilha sonora e, muitas vezes, traz inquietações sobre a pesquisa nas conversas de trabalho e, o cineasta e produtor audiovisual responsável pela fotografia e edição do vídeo, que instiga novos caminhos criativos para a composição da imagem e reflexões teóricas a respeito do gênero narrativo documentário.

Até o momento foram realizadas gravações com duas professoras e, a partir do material coletado, foi possível fazer um experimento audiovisual² que se configura como parte do projeto piloto da pesquisa, exposto no exame de qualificação do doutoramento, acontecido em 11 de setembro de 2017.

4. CONSIDERAÇÕES

Encontrar a *a/r/tografia* como uma possibilidade metodológica para o desenvolvimento da pesquisa de Doutorado em curso não foi algo premeditado. Apenas depois da ida a campo, ao encontrar pela primeira vez duas das professoras participantes, é que foi possível perceber a potencialidade de criação colaborativa existente em um processo de investigação acadêmica envolvendo arte-educadores.

A ideia de produzir um documentário já estava no projeto inicial, porém, não se sabia qual seria o referencial guia para a metodologia empregada. Logo, ao estudar o caminho que a investigação estava tomando, foi descoberta na *a/r/tografia* uma compreensão epistemológica e maneiras de se fazer pesquisa acadêmica coerentes com o que a autora buscava. A concretização de um material artístico entendido como um modo de teorização tão importante quanto o texto escrito, reforça a percepção em relação à construção de conhecimento através da arte, o que coloca a pesquisadora ao lado de investigadores crentes de que as pesquisas educacionais baseadas em arte,

[...] ao enfatizar a produção cultural da cultura visual, rompem, complicam, problematizam e incomodam as metodologias normalizadas e hegemônicas que são aquelas que estabelecem, formatam, conduzem, concebem e projetam o conceito de pesquisa acadêmica em artes, educação e arte/educação (DIAS, 2014, P. 4).

A partir do estudo realizado até o momento, pode-se crer que se basear na *a/r/tografia* para a condução de um processo artístico-científico traz ao trabalho uma instabilidade que propicia a abertura para interferências diversas no desenvolvimento do estudo, o que muitas vezes é inviável com metodologias mais tradicionais. As mudanças de rota, no caso da pesquisa de Doutorado em andamento, é um dos indicadores de que a investigação está, de fato, sendo desenvolvida na perspectiva *a/r/tográfica*. A pesquisadora, ao valer-se do caráter de colaboração adquirido com as suas experiências docente e artística para a realização da investigação, torna a *a/r/tografia* o caminho norteador para colocar em prática as ações projetadas e, a *a/r/tografia*, ao dar visibilidade à trajetória dos pesquisadores nos processos investigativos, vai ao encontro do pensamento artístico contemporâneo, se levamos em consideração características como a valorização da bagagem pessoal e os processos democráticos de criação na contemporaneidade.

² Pode ser conferido no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=nBfPMc4tvA4&feature=youtu.be>>

5. REFERÊNCIAS

A LISTA DE SCHINDLER (filme). Direção: Steven Spielberg. Produção: Steven Spielberg; Gerald R. Molen; Branko Lustig. Estados Unidos da América: Eastman Black and White Film, 1993.

DIAS, Belidson. **Preliminares: a/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes**. In: AMARAL, Maria das Vitórias Negrieiros; SILVA, Maria Betânia e. (Orgs.). Conferências em Arte/Educação: narrativas plurais. Recife: FAEB, 2014. P. 249-257.

DIAS, Belidson. **Uma epistemologia de fronteira**: minha tese de doutorado como um projeto a/r/tográfico. Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador (BA), 2009.

EISNER, Elliot. What artistically crafted research can help us understand about schools. In: **Educational Theory**. n. 1. v. 45. 1995. p. 1-6.

MENESES, Sônia. Luto, identidade e reparação: videobiografias de desaparecidos na ditadura militar brasileira e o testemunho no tempo presente. In: **História Oral**, v. 17, n. 1, p. 135-161, jan./jun. 2014.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2 ed. São Paulo: Fapesp: Annablume, 2004.

SPRINGGAY, Stephanie. An Ethics Of Embodiment, Civic Engagement and A/R/Tography: Ways Of Becoming Nomadic In Art. **Research And Teaching Educational Insights**. v. 12. n. 2. 2008.